

Relatório Técnico de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Dia 12/01/2024 por solicitação da equipa da DJEV deslocamo-nos á Av. João Paulo II, para avaliação de dois ulmeiros.



Figura 1 – Localização dos *Ulmus L.*

Metodologia de diagnóstico

Seguimos o método VTA (Visual Tree Assessment) que se baseia em 3 pontos:

- 1- Inspeção - que consiste na análise visual de defeitos do exemplar (sinais e/ou sintomas);
- 2 - Confirmação identificação do defeito, através de exame rigoroso.
- 3 - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados.

Utilizámos também equipamento dendrométrico (suta, fita métrica, hipsómetro) e complementamos o diagnóstico recorrendo ao resistógrafo, para estimar a localização do ponto fraco e sua extensão

ID1 *Ulmus L.*

Este exemplar não tem caldeira estando alcatroada até ao colo, numa avenida de bastante movimento de veículos e adjacente parque de estacionamento.

Dados dendrométricos

Altura	12,4m
hbc	6,5m
DAP	0,86m
PAP	2,71m

Quanto á copa observa-se a presença de antigas lesões nos ramos resultantes de podas antigas, estas apresentam cavidades, observa-se uma ramificação excessiva.

Verifica-se a existência de pernadas com cavidade com bordo de compartimentação com degradação do lenho.

Ao nível do tronco apresenta esferoblasto com rebentação epicórmica.

Presença raízes superficiais com feridas, rebentação de toíça, carpóforos na base, lancil absorvido pela árvore.

Não são observados outros sintomas/sinais de problemas fitossanitários, biomecânicos e fisiológicos.





Figura 2 – Defeitos dos *Ulmus* L.ID1

De modo a analisar a extensão da degradação do lenho ao longo do tronco recorremos ao resistograma.

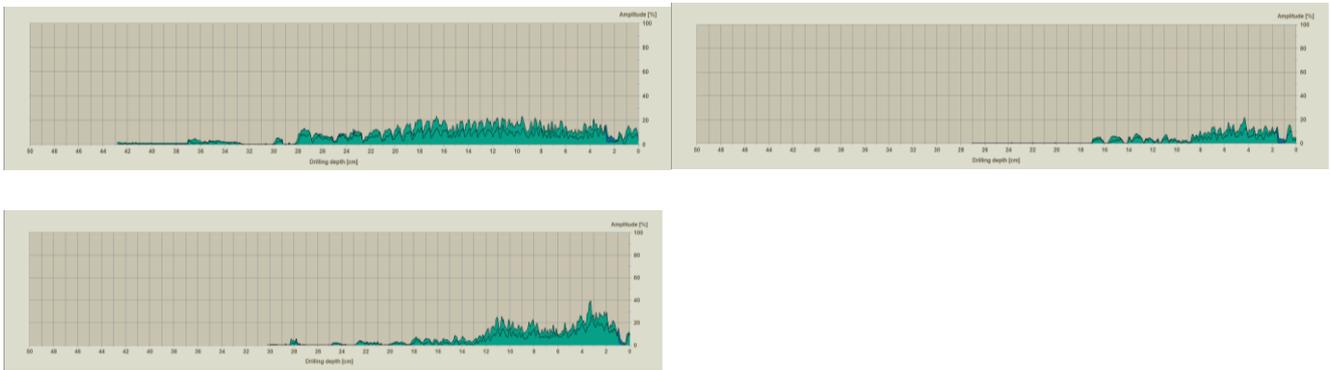


Figura 3 –Leituras do resistograma a 0,90m ID1

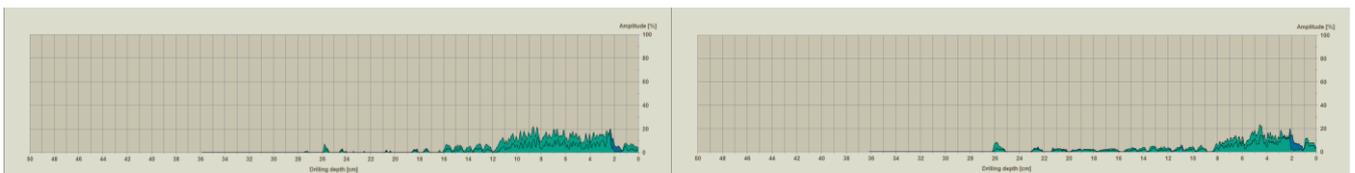


Figura 4 –Leituras do resistograma a 1,60m ID1

Pelas leituras dos resistogramas existe uma degradação muito acentuada do lenho seguida de cavidade. De modo a analisar a extensão no interior do tronco realizamos medidas a 1,60 m de altura onde concluímos que existem já sinais de degradação do lenho a esta altura.

ID2 *Ulmus* L.

Este exemplar não tem caldeira estando alcatroada até ao colo, numa avenida de bastante movimento de veículos e adjacente parque de estacionamento.

Dados dendrométricos

Altura	16m
hbc	3,1m
DAP	0,86m
PAP	2,70m

Quanto á copa observa-se a presença de antigas lesões nos ramos resultantes de podas antigas, estas apresentam cavidades onde se denota degradação do lenho, presença de esferoblastos.

Verifica-se a existência nas pernadas de plantas epífitas (fetos), Carpóforos. Toco de pernada de grandes dimensões (>10cm), sem bordo de compartimentação formado.

Alterações, de cor e textura, na casca do tronco e pernadas.

Não são observados outros sintomas/sinais de problemas fitossanitários, biomecânicos e fisiológicos.



Figura 5 – Defeitos dos *Ulmus* L. ID2

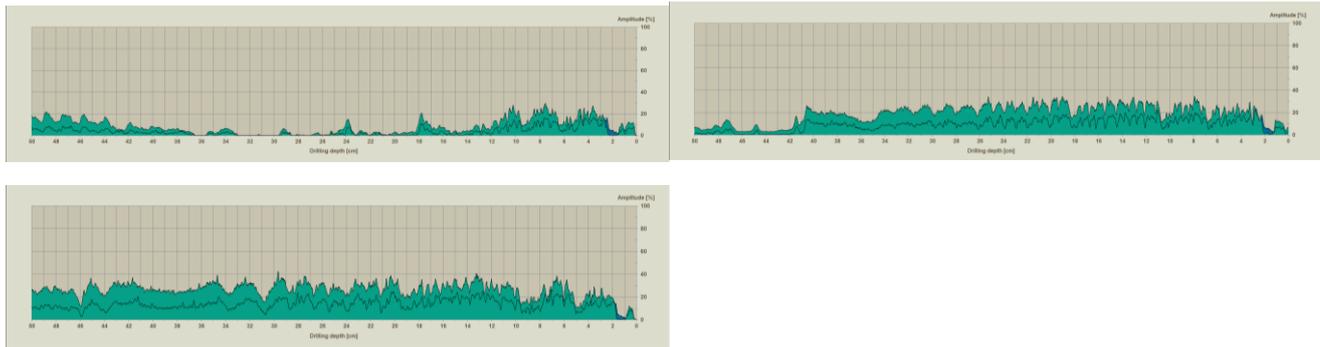


Figura 5 –Leituras do resistograma a 0,90m ID2

Pelas leituras dos resistogramas, existe uma degradação muito acentuada do lenho no primeiro resistograma, nos seguintes verifica-se degradação a partir dos 30 cm.

Conclusão

A conjugação de todas estas deficiências estruturais da copa, do tronco e pernas e presença de carpóforos nas pernas (ID2) e no colo do exemplar ID1, leva-nos a concluir que estes exemplares **não são biomecânicamente estáveis**, pondo em risco pessoas e bens, pelo que aconselhamos o seu **ABATE**.